

A dominação masculina na religião cristã e a influência nas relações entre as mulheres

Heloísa Camargo Campos¹
Kathlen Luana de Oliveira²

Este texto almeja discutir como o patriarcado se estabelece de forma predominante na constituição das religiões. A figura do deus criador do universo se consolidou e se difundiu, ao longo da história, na forma masculina, dando a entender que aquele que tudo constitui e tudo tem capacidade é, por sua vez, um homem. Nesse sentido, esta pesquisa utilizará o referencial teórico de I. Gebara, R. Ruther e H. Saffioti, averiguando invisibilizações, esquecimentos, aniquilamentos de relações e identidades das mulheres. A metodologia, de forma bibliográfica, primeiramente, debaterá como ocorrem os processos de estruturação dos ideais de seres do sexo masculino que apagam a representatividade feminina dentro da história. O papel da mulher, segundo as interpretações da Bíblia que prevalecem no senso comum, é de submissão aos homens. O fato da mulher ideal perante aos padrões hermenêuticos bíblicos ser a reclusa, submissa, recatada e disponível serviu de base para diversos dos julgamentos hoje pregados até pelas próprias, que se distanciam do conceito de sororidade, tornando umas juízas dos atos e pensamentos das outras, criando uma rivalidade que não se vê quando se observa o âmbito masculino. A construção social, política e religiosa que nos torna rivais nos impede de nos unirmos. Assim, como conclusões parciais, busca-se elucidar a compreensão de sororidade e de como as interpretações religiosas interferem na construção de identidades e relações das mulheres com o mundo e consigo mesmas.

Palavras-chave: Sororidade, Submissão, Padrão.

¹ Acadêmica do IFRS – Campus Osório.

² Pós-doutoranda UEL – Bolsista Capes. Professora orientadora.